NA
NOVO ALMOURO L
OUT 26 | Nº531 ANO XLV | PREÇO 1,20 EUROS | MENSAL
DIRETOR FERNANDO FREIRE | **MÉDIO TEJO**



"Barcula Musicae" leva música antiga a Vila Nova da Barquinha

p07

Tancos assinala os seus 509 anos de história

A Freguesia de Tancos celebrou, no passado dia 17 de setembro, a sua elevação a vila, com a atribuição de foral pelo rei D. Manuel I, em 1517.

p07

Barquinha Jazz com três dias de concertos



O ciclo de jazz, aberto ao público e gratuito na Barquinha, voltou a repetir-se, mostrando a dinâmica do CIR - Ex-Tuna, uma associação que faz acontecer cultura há 105 anos.

p05

Freguesia da Praia do Ribatejo celebra 99 anos



No passado dia 9 de setembro, a Freguesia de Praia do Ribatejo comemorou o seu 99.º aniversário.

p06

Reabriu a Praça de Toiros da Barquinha



A Praça é propriedade da Santa Casa da Misericórdia e, após obras de requalificação e beneficiação, reabriu ao público no dia 11 de setembro de 2026.

p06

CNB alcança o 2º. lugar por equipas em Caneiras, Santarém



p09

agência funerária PACHECO
Rua Fernando Eiró, nº 1
ENTRONCAMENTO
www.funerariapacheco.pt
geral@funerariapacheco.pt
www.facebook.com/funeraria.pacheco
SERVIÇO 24 HORAS
965 460 995

Intermarché
Vila Nova da Barquinha

ATALAIA

As Festas da Atalaia: 15 de agosto de 2026

TEXTO e FOTO REDAÇÃO



O dia 15 de agosto é dia de Nossa Senhora da Assunção. Foi a data escolhida pelos nossos ancestrais para ser o dia da vila da Atalaia.
A festa da Atalaia há muitos anos que não era celebrada junto do jardim Dr. Eustáquio Picciochi. Este ano voltou ao jardim e com grande determinação numa co-organização da Junta de Freguesia da Atalaia, da União Desportiva Atalaiense, da Associação de Jovens Atalaienses (AJA) e do Conselho Económico da Paróquia de Nossa Senhora da Assunção de Atalaia.
Os pontos mais altos da parte religiosa foram a missa solene em honra da Padroeira e a procissão acompanhada pela Banda dos Bombeiros Voluntários da Barquinha. Quanto à parte profana, pelas 9 horas realizou-se o hastear da bandeira e a partir das 17 horas procedeu-se à abertura das tasquinhas, quermesse, e jogos tradicionais como o jogo do prego e loto. Às 18 horas iniciaram-se os espectáculos musicais abrilhantados pelos DJ Malha.do, Guardiões do Palco, Alexmollex & Reguila e Dj Addline.
Perdem-se uns costumes, mas ganham-se outros. Dos tempos remotos aos mais recentes, a tradição reinventa-se, ganha novas facetas e objectivos.
Teve muita afluência a festa e alegria dos convivas. Da mudança se fez vida!



VN BARQUINHA

Município aposta numa gestão de rega mais inteligente e sustentável

TEXTO e FOTO MUNICÍPIO DE VN BARQUINHA



No âmbito do projeto ENTI — Estratégia Nacional de Territórios Inteligentes, estão já em curso, nos 11 municípios da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo (CIM Médio Tejo), as primeiras instalações de equipamentos de Gestão de Rega Inteligente.
O projeto ENTI enquadra-se na política nacional de digitalização e modernização da Administração Pública Local, promovendo a implementação de plataformas verticais de gestão urbana inteligente nos municípios portugueses.
A CIM Médio Tejo, enquanto entidade pública contratante, lançou o procedimento CP/10/2025, através de Concurso Público com publicação no Jornal Oficial da União Europeia, ao abrigo do Código dos Contratos Públicos (CCP).
Gestão de Rega Inteligente
Em Vila Nova da Barquinha, esta solução permitirá otimizar a utilização da água na rega de espaços verdes e jardins municipais, evitando desperdícios e reforçando a sustentabilidade ambiental.
Entre as principais funcionalidades encontram-se:
- Monitorização da humidade e temperatura do solo;
- Alertas de consumo anómalo e de humidade fora dos parâmetros definidos;
- Inibição automática da rega em caso de chuva e adaptação às condições meteorológicas;
- Parametrização de horários por controlador e setor;
- Gestão hidráulica das linhas principais e sequenciamento automático;
- Envio de ordens em massa, permitindo parar ou iniciar a rega e alterar o water budget.
Esta tecnologia representa mais um passo na construção de um território mais inteligente, eficiente e sustentável, permitindo gerir melhor os recursos disponíveis e, neste caso concreto, usar a água de forma mais responsável.

4.ª CORRIDA DOS 70 ANOS DAS TROPAS PARAQUEDISTAS

A 4.ª Corrida dos 70 Anos Paraquedistas realiza-se a 1 de novembro, na Base Militar de Tancos:
- Corrida de 10 km - 10h00;
- Caminhada de 5 km;
- Percurso misto entre alcatrão e terra batida.

Inscrições:
https://corridadosparaquedistas.pt

Informações:
https://xistarca.pt/.../corrida-dos-70-anos-paraquedistas...



CONTACTOS ÚTEIS

Atendimento ao Munícipe

(marcação prévia, através do telefone 249720364*)

Edifício dos Serviço Municipais:

- Atendimento Geral ao Público;
- Serviços da Assembleia Municipal;
- Tesouraria;
- Secção de Taxas e Licenças;
- Gabinete de Atendimento ao público pelo Presidente da Câmara, Vereação e Chefes de Divisão

Horário:
Segunda a Sexta-feira, das 9:00 às 12:30, 14:00 às 16:00

Contactos:
Morada: Praça da República, 2260-411 Vila Nova da Barquinha

Tel: 249 720 350*

*Chamada para a rede fixa nacional

Junta de Freguesia de Tancos

Tel.: 249 712 094
(custo chamada para a rede fixa nacional)

E-mail: jftancos@gmail.com

Junta de Freguesia de Atalaia

Tel: 249 710 619
(custo chamada para a rede fixa nacional)

E-mail: juntafregatalaia@sapo.pt

Junta de Freguesia de Praia do Ribatejo

Tel.: 249 733 940
(custo chamada para a rede fixa nacional)

E-mail: geral@jf-praiadoribatejo.pt

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
CEMITÉRIO DE PRAIA DO RIBATEJO
(DE MARÇO A SETEMBRO)
TODOS OS DIAS
Das 8h00 às 19h00

Centro Cultural de Vila Nova da Barquinha

Largo 1.º Dezembro
2260-403 Vila Nova da Barquinha
Tel: 249720358
(custo chamada para a rede fixa nacional)

Horário
Dias úteis 09:00 - 12:30/14:00 - 17:30

BOMBEIROS VN BARQUINHA

Morada: Rua dos Bombeiros
2260-396 Vila Nova da Barquinha

Horário de funcionamento
9:00 - 16:00

Telefone Quartel: 249 710 629
(chamada para a rede fixa nacional e com custo de acordo com o seu tarifário)

Geral 249 247 700
(*custo de chamada para a rede fixa nacional)

Avarias 808 200 376
(*custo de chamada local para a rede fixa nacional)

AGENDA CULTURAL

BARQUINHA

Dia 3 de outubro | 21h30 | Centro Cultural: A Mulher do Meu Marido - comédia

ABRANTES

Dia 3 de outubro | 15h00 | Museu de Arte Contemporânea Charters de Almeida: "Guarda-Rios" - Apresentação do livro de José Martinho Gaspar por Carla Dias e projeção de fotografias de João Jerónimo sobre o trabalho de Anacleto Guia. 16h30 | "Guitarra Portuguesa" Concerto com Pedro Moura;
Dia 4 de outubro | 15h00 | Fontes: Apresentação do livro de José Martinho Gaspar por Carla Dias e exposição de fotografias de João Jerónimo sobre o trabalho de Anacleto Guia | 16h30 "Danças do Mundo Criativas" Oficina com Marta Coutinho

ENTRONCAMENTO

Dia 10 de outubro | 15h30 | Museu Nacional Ferroviário: "E Tudo o Vento Levou: Ensemble de Metais";
Dia 24 de outubro | 15h30 | Museu Nacional Ferroviário: "Gaitas e Folias: Pedro Santos e Paulo Gaspar"

CONSTÂNCIA

Dia 18 de outubro | 9h30 | Fluviário: Caminhada Mindfulness e Visita ao Castelo de Almourol

SARDOAL

Dia 10 de outubro | 21h30 | Centro Cultural Gil Vicente: 136.º Aniversário de Luís de Freitas Branco – Concerto

FERREIRA DO ZÊZERE

Dia 9 de outubro | 21h30 | Biblioteca Municipal: Criasons - Cante Concerto e Encontro com José Luís Peixoto

TOMAR

Dia 9 de outubro | 10h30 e 16h30 | Cine-Teatro Paraíso: TU-TUUU – dança e música para bebés;
Dia 9 de outubro | 21h30 | Cine-Teatro Paraíso: ONYX – Piny, Teatro e Dança;
Dia 10 de outubro | 17h17 | Tribunal de Tomar: Julgamento para José Diogo – Teatro;
Dia 22 de outubro | 19h15 | Igreja da Misericórdia: Peer Gynt: Epopeia Mística - Teatro e Dança

MAÇÃO

Dia 10 outubro | 21h00| Espetáculo | Cine-Teatro Francisco Serrano: Fio Menta;
Dia 18 outubro | 21h00 | Cine-Teatro Francisco Serrano: Encontro de Cantares - Grupo Cultural "Os Maçaenses";
Dia 31 outubro | 21h30 | V Concerto Francisco Serrano: SFUM;
Dia 31 de outubro | 15h00 | Auditório do Centro Cultural Elvino Pereira: OUT MAMMA MIA! BABY - Espetáculo Sensorial para Bebés - dos 0 aos 5 anos

TORRES NOVAS

De 1 a 5 de outubro - 39.ª edição da Feira Nacional dos Frutos Secos: Praça 5 de Outubro e na Praça dos Claras;
Dia 5 de outubro | 16h16 | Destilaria da Brogueira: M de Moliere – Teatro

GOLEGÃ

De 6 a 15 de novembro de 2026. 50.ª Feira Nacional do Cavalo - 27.ª Feira Internacional do Cavalo Lusitano - Feira de São Martinho

PUBLICIDADE

farmácia da barquinha
249 710 493
913 350 157
9.00h - 22.00h
Rua 25 de Abril, nº 60
2260 - 412, V.N. Barquinha
farmaciabarquinha
farmaciadabarquinha
Diretor Técnico
Dr. Daniel Pereira

INDUTUBOS
PIROTÉCNIA • TUBOS CILÍNDRICOS
Sociedade Industrial de Tubos de Papel, Lda
Vale da Loura - Atalaia
Apt5 2260-909 VN Barquinha
Tlf. 249 710 816 Fax. 249 710 024
Tlm. 968 019 345
www.indutubos.pt
indutubos@hotmail.com

ENTRONCAMENTO

O Cineteatro São João recebe Gala de Ópera a 17 de outubro

TEXTO MUNICÍPIO DO ENTRONCAMENTO



No âmbito das comemorações do Dia Mundial da Ópera 2026, o Cineteatro São João, no Entroncamento, recebe, no próximo 17 de outubro, às 21h30, uma Gala de Ópera que promete uma noite de grande intensidade artística, celebrando algumas das mais belas e emblemáticas páginas da história da ópera.

Sob a direção artística e musical do Maestro Miguel Galhofo, a Gala conta com a participação do reconhecido pianista Francisco Sassetti, que se junta aos solistas Maria João Sousa, Carla Frias, Isabel Melo Alves, Carlos Monteiro, Tiago Gomes e Rodrigo Calais, bem como ao Coro Participativo "Cantar Nosso", especialmente preparado para esta produção.

Num espetáculo que reúne algumas das mais célebres árias, duetos, ensembles e coros do repertório operático, o público será convidado a embarcar numa viagem pelo universo da ópera, atravessando o amor, a comédia, a paixão e a glória, culminando num grandioso final de emoção e celebração.

Produzida pela Associação Cultural "Cantar Nosso" e organizada pelo Município do Entroncamento, esta Gala pretende aproximar a ópera de todos os públicos, conciliando a excelência artística com a participação da comunidade e proporcionando uma experiência inspirada nas grandes casas de ópera europeias.

Bilhetes a 20€, com direito a Welcome Drink (copo de espumante), incluído no valor do bilhete. Bilhetes à venda no Posto de Turismo, Piscinas Municipais, Serviço de Águas da Câmara Municipal, em www.bol.pt, Worten, Fnac, CTT e na bilheteira do Cineteatro São João, no dia do espetáculo, uma hora antes (caso não esgotem anteriormente).

A BEM DIZER...

O PISA e a degradação da Escola pública



OPINIÃO ANTÓNIO MATIAS COELHO

Historiador

Vou ser politicamente incorreto. Não encontro outra forma de procurar aproximar-me do que creio ser a realidade da Escola pública que há um quarto de século se vem continuamente degradando.

Neste mês de setembro foram divulgados os resultados do PISA, um estudo internacional que avalia, em 90 países, as competências dos alunos de 15 anos em Leitura, Matemática e Ciências. A Comunicação Social disse que «Portugal regrediu 20 anos a Matemática e a Leitura» e que os «alunos portugueses mostram estar a perder conhecimentos e competências».

Nada que me admire.

Fui professor na Escola pública a maior parte da minha vida e creio conhecer um bocadinho daquilo que me traz aqui.

Primeiro: a Escola, que em tempos tinha sido uma instituição socialmente valorizada, deixou de ser capaz de se dar ao respeito – e, portanto, não é respeitada. Quando comecei a lecionar, no início dos anos 80, os professores eram considerados e tratados com dignidade e, em geral, a comunidade via a Escola como um espaço merecedor de consideração. Ao longo do tempo, contudo, essa imagem foi-se degradando, por culpa do próprio sistema educativo, mas sobretudo pela forma como a Escola passou a ser olhada pela comunidade. Hoje em dia toda a gente acha que sabe muito de ensino e de educação – muito mais do que os próprios profissionais dessas áreas – e multiplicam-se as situações em que a Escola e os professores são censurados e mesmo enxovalhados, muitas vezes despudoradamente à frente dos próprios alunos, já para não falar de situações ainda piores, como os pais que vão à Escola para descompor os professores ou dar-lhes mesmo um par de tabefes. E depois não acontece nada.

Segundo: de instituição onde se procurava adquirir conhecimentos e competências como forma de mais provavelmente conseguir, no futuro, uma situação profissional melhor, a Escola foi-se transformando num espaço (vedado e teoricamente seguro) onde se deixam as crianças e os jovens enquanto os pais trabalham. Quando, por qualquer razão, a Escola não abre, o problema que mais preocupa muitos pais não é tanto que os filhos não aprendam, mas que não podem ir trabalhar por terem de ficar com eles. Mais do que ensinar ou educar, entende-se que a Escola serve para entreter e, sobretudo, para guardar.

Terceiro: ao longo das últimas décadas temos assistido à degradação do corpo docente. Por força da desvalorização da carreira – não apenas a desvalorização social, de estatuto, mas também, e muito, a desvalorização salarial –, foi sendo cada vez menos atrativa a ideia de se ser professor. Eu, como tantos outros do meu tempo, abandonei a profissão que desempenhava havia já uns anos para ser professor, porque era isso que sentia que queria e devia ser. Quantos jovens de hoje sentem esse apelo e essa motivação? Bem pelo contrário: o que verifico, sem espanto, mas com preocupação, é que só têm ido para professores, a bem dizer, os jovens que no final do ensino secundário não conseguiram nota para entrar em mais curso nenhum, ou seja, os alunos menos qualificados. Não podendo ser médico, nem engenheiro, nem arquiteto, nem nada dessas profissões mais consideradas (e mais bem pagas), paciência, vai-se para professor. Com tudo o que isto significa em termos de reprodução do sistema.

Quarto: dantes, sendo a Escola encarada como um local de trabalho, quem se aplicava e obtinha resultados era reconhecido e seguia o seu caminho; ao invés, quem preguiçava ou não estava para se preocupar «chumbava» e tinha de repetir o ano. Ou seja, valorizava-se o trabalho e penalizava-se o desleixo. Agora não: toda a gente «passa», trabalhe muito, pouco ou coisa nenhuma. E mesmo que seja indisciplinado e perturbador do funcionamento das aulas. Se o aluno não aprende, sendo, como muitas vezes é, porque não quer, porque não gosta, porque não valoriza, porque não se rala, a «solução» é multiplicar os planos de recuperação, papéis que, na maior parte dos casos, não servem para nada. E no final do ano, sendo tão complicado e tão penalizador para o docente reter um aluno, fecham-se os olhos, admite-se que tem de ser assim – porque assim se manda que seja – e toda a gente segue adiante. Cem por cento de sucesso! Depois, claro, vem o PISA, como veio agora, dizer que os alunos portugueses…

Entendamo-nos: o problema do ensino em Portugal não está na Escola: está na sociedade e na forma como a sociedade olha a Escola, a sua missão, o papel dos professores e o trabalho e as atitudes dos alunos. Ora, não estando na Escola o problema, não pode depender dela a solução. A Escola melhorará quando, ao contrário do que vem acontecendo, a comunidade (o Estado, as políticas educativas, as famílias, os alunos, os cidadãos em geral) a reconhecer, a apoiar e agir em sintonia com ela. Quando ensinar e aprender voltarem a ser valorizados. Quando deixar de haver lugar para o facilitismo, a impunidade e o faz de conta. Em suma, quando a Escola voltar a ser uma instituição respeitada e capaz de se dar ao respeito.

UISPP 2026

Centro de Geociências, Universidade Politécnica de Tomar e Instituto Terra e Memória participam no XXI Congresso Mundial de Pré-História

TEXTO e FOTO INSTITUTO TERRA E MEMÓRIA

Uma ampla equipa de investigadores do Centro de Geociências (CGeo), Universidade Politécnica de Tomar e Instituto Terra e Memória (ITM) participaram no XXI Congresso Mundial da União Internacional das Ciências Pré-Históricas e Proto-históricas (UISPP), na Polónia (Póznan, 31-08/5 de setembro de 2026). A delegação incluiu seis investigadores integrados, quatro estudantes de doutoramento e três estudantes de mestrado, que coordenaram oito sessões e apresentaram 21 comunicações (um terço das quais tendo como primeiro autor um estudante), nos domínios da arqueologia rupestre, da gestão do património e da Geoarqueologia. Colaboraram à distância outros 12 investigadores do CGeo (incluindo três estudantes).

A equipa do CGeo foi a maior de Portugal e uma das maiores a nível internacional.

A UISPP é a maior e mais antiga organização científica internacional de pré-história, tendo sido criada em 1865 (com a designação de Congressos Internacionais de Arqueologia e Antropologia Pré-Históricas) e refundada em 1931 (com a designação atual). Portugal acolheu os congressos mundiais de 1880, 1930 e 2006 (este último organizado pela nossa equipa).



VN BARQUINHA

Barquinha Jazz 2026

TEXTO REDAÇÃO e FOTOS PÉRSIO BASSO e SALVADOR SANTOS



Realizou-se, de 4 a 6 de setembro, no Centro Cultural de Vila Nova da Barquinha, o "Barquinha Jazz 2026", uma organização do CIR – Ex-Tuna da Moita do Norte, que contou com o apoio do Município da Barquinha.

Diversidade é o que define o jazz que, este ano, passou pela Barquinha.

Na sexta-feira, ao som do sexteto "The Motion Lab", que juntou Ana Raquel Roque, Simão Lopes, Joaquim Roberto, Jorge Esperança e os jovens talentosos Rafa Lopes e Martim Silva, iniciou-se, em grande, o ciclo de três dias de jazz. Foram apresentados alguns temas originais de membros do grupo, numa noite de música e alegria, que deu o arranque ao festival perante o público.

No sábado à noite, no palco, tivemos o Isabel Rato Quinteto, com o espetáculo "10 Anos", uma recordação da sua carreira discográfica enquanto pianista, compositora e arranjadora portuguesa. O concerto revisitou temas dos quatro álbuns de originais da artista, atravessando influências do jazz, da música erudita e da tradição portuguesa.

No domingo, ao final da tarde, apresentou-se a "Pompadelic Swing Orchestra", uma formação inspirada no universo de Django Reinhardt e do jazz manouche, que apresentou temas do seu álbum Pompedology.

Com uma tradição de mais de duas décadas, o ciclo de jazz, aberto ao público e gratuito na Barquinha, voltou a repetir-se, mostrando a dinâmica do CIR – Ex-Tuna, uma associação que faz acontecer cultura há 105 anos.



PRAIA DO RIBATEJO

Freguesia celebra 99 anos de história

TEXTO MUNICÍPIO DE VN BARQUINHA e FOTO ANA ALVES

O Executivo Municipal associou-se, hoje, às comemorações do 99.º aniversário da Freguesia de Praia do Ribatejo, promovidas pela autarquia na sede da Junta de Freguesia.
A cerimónia contou com a presença de vários convidados e da população, num momento de celebração e convívio. O programa incluiu o hastear da bandeira, ao som do Hino Nacional, seguindo-se um convívio para assinalar esta importante data.
Um dia de orgulho, união e memória, que celebra a história e a identidade de Praia do Ribatejo, com os olhos postos no futuro.





VN BARQUINHA

Tourada na Barquinha: A Praça reabriu

TEXTO REDAÇÃO e FOTOS PÉRSIO BASSO e REDAÇÃO



A velhinha Praça de Toiros da Barquinha, considerada a mais antiga do país a manter a traça original com o visual do Castelo de Almourol, foi recuperada num investimento superior a 40 mil euros com o apoio do Município e da Junta de Freguesia.
A Praça é propriedade da Santa Casa da Misericórdia e, após obras de requalificação e beneficiação, reabriu ao público no dia 11 de setembro de 2026.
As obras recaíram, principalmente, na reedificação dos curros, na recuperação das bancadas, nas pinturas interiores e exteriores, nas barreiras, nas instalações sanitárias e noutras infraestruturas adjacentes e essenciais para acolher espetáculos taurinos, culturais e muitos aficionados.
A corrida prometia, uma vez que o empresário Luís Miguel Pombeiro, com familiares na Barquinha, apresentava um cartel internacional.
O público compareceu em bom número para aplaudir a festa e celebrar a reabertura do recinto com o seu novo visual.
Os toiros ficaram a cargo de José Luís Cochicho. Foi uma ganadaria que trouxe exemplares com bravura, estirpe, valentia e excelente mobilidade.
Durante a tourada, deram muito trabalho aos cavaleiros e, de sobremaneira, aos forcados. Daí que a chamada do ganadeiro e do empresário à arena para receberem os aplausos da assistência tenha sido totalmente justa, merecida e gratificante.
Destaque nas Cortesias para o Grupo de Forcados de Tomar, que se fez acompanhar pela fotografia de Carlos Mendes, "Caló", recentemente falecido. Foi um momento de emoção e de memória, com um minuto de respeitoso silêncio que terminou numa sentida ovação.
Nesta noite difícil para os três grupos de forcados (Tomar, Arruda e Alenquer), é de registar que um elemento dos Forcados de Tomar, capitaneados por Paulo Josué, foi retirado em maca e transportado para as urgências do Hospital de Abrantes.
O Grupo de Forcados de Alenquer levou o troféu em disputa - entregue pelo presidente da Câmara da Barquinha, Manuel Mourato - para a melhor pega da noite.
Ana Batista ressurgiu depois do acidente na Praça de Alpalhão e demonstrou alguma insegurança comparativamente a outras atuações. Melhores tempos virão.
João Moura Caetano teve uma brilhante atuação, recolhendo aplausos significativos do público.
Emiliano Gamero, cavaleiro mexicano, foi grandioso e o público respondeu com estrondosa ovação.
Andrés Romero, espanhol, teve uma atuação estupenda e igualmente foi muito acarinhado e aplaudido pelo público.



VN BARQUINHA

1.ª edição do *Barcula Musicae* decorreu na sede do Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo (CIAAR), Vila Nova da Barquinha

TEXTO e FOTO DOUBLE-u REPLAY



Vila Nova da Barquinha recebeu, nos dias 21 e 22 de agosto, a primeira edição do Barcula Musicae – Encontros de Música Antiga da Barquinha, uma iniciativa dedicada à divulgação e prática historicamente informada da música dos séculos XVII e XVIII.

Estes Encontros reuniram participantes de diferentes regiões do país e de Barcelona em dois dias dedicados à formação, à partilha e à música. Trata-se de um primeiro evento do Programa TEATRO MUSEU DO TEMPO que envolve uma promissora parceria entre a Double-u Replay, o Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo (CIAAR), o Instituto Politécnico de Tomar, o Instituto Terra e Memória e a Câmara Municipal da Barquinha.

Ao longo de dois dias, cerca de uma dezena de participantes integrou o curso orientado pelo violinista e musicólogo Nuno Mendes, dedicado ao violino barroco e à música de câmara. O encontro reuniu músicos provenientes da região do Alto Ribatejo e de Lisboa, contando também com uma participante internacional, vinda de Barcelona.

O programa combinou sessões de trabalho individual e coletivo, abordagem ao repertório, questões de interpretação historicamente informada e preparação de música de câmara, proporcionando um espaço de aprendizagem mas também de encontro e partilha entre músicos com diferentes percursos e experiências.

A vertente formativa foi acompanhada por dois momentos abertos ao público. No concerto de abertura, Nuno Mendes apresentou um programa a solo, em violino e viola, com obras de Johann Sebastian Bach, Heinrich Ignaz Franz Biber, John Playford e Pedro Lopes Nogueira. Entre o público esteve também o Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha, que acompanhou este primeiro momento do encontro.

O segundo dia terminou com o concerto dos participantes do Barcula Musicae, resultado do trabalho desenvolvido durante o curso. Foram apresentadas sete obras de autores como John Playford, Georg Friedrich Händel, Domenico Scarlatti e Andrea Falconieri, numa demonstração pública do trabalho realizado ao longo dos dois dias.

Os concertos decorreram no pátio do Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo (CIAAR), transformado para a ocasião num espaço de concerto, e contaram com um público muito receptivo e entusiasta.

A resposta dos participantes foi igualmente muito positiva, ficando expressa a vontade de repetir a experiência, aprofundar o trabalho realizado e continuar a aprender e a fazer música em conjunto. O balanço desta primeira edição reforça, assim, a ambição de dar continuidade ao Barcula Musicae e de desenvolver futuras edições, cursos e atividades em torno da música antiga em Vila Nova da Barquinha.

O Barcula Musicae pretende afirmar-se como um espaço de encontro entre formação, investigação, interpretação e divulgação da música antiga, aproximando músicos, estudantes e público e contribuindo simultaneamente para a dinamização cultural do território.

A primeira edição contou com o apoio da Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha e do Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo, e com a colaboração da Associação Double-u Replay.

Depois do sucesso desta estreia, ficam lançadas as bases para novos encontros e para a continuidade do projeto em Vila Nova da Barquinha.

TANCOS

17 de setembro é marco histórico para a freguesia e houve celebração

TEXTO MUNICÍPIO DE VN BARQUINHA e FOTO FREGUESIA DE TANCOS



À Freguesia de Tancos foi atribuído foral, pelo rei D. Manuel I, com data de 17 de setembro de 1517, elevando a povoação a vila. Assim, neste ano de 2026, no passado dia 17 de setembro, a Junta de Freguesia de Tancos assinalou os 509 anos de história.

O Município de Vila Nova da Barquinha associou-se às celebrações, que reuniram comunidade e convidados num momento de valorização da história, da identidade e do património desta freguesia.

Em representação do Município, esteve presente a Vice-Presidente da Câmara Municipal, Marina Honório, que participou nas comemorações desta importante data para Tancos e para o concelho.

Depois das cerimónias, foi feita uma visita à exposição de fotografia, no centro cultural de Tancos e uma "viagem pela história, pelo património e pela relação de Tancos com o rio Tejo".



PAISAGEM ADJACENTE - ASSOCIAÇÃO CULTURAL

O que ganha o Médio Tejo quando olha para si próprio? Na Paisagem do Médio Tejo: a Fotografia como Mediação Cultural

OPINIÃO ANTÓNIO VENTURA

Especialista em Fotografia pelo Instituto Politécnico de Tomar
Membro da Cátedra UNESCO de Humanidades e Gestão Cultural Integrada do Território do Instituto Politécnico de Tomar

Conhecer uma região também se aprende pelo olhar. Uma estação, uma rua ou a margem de um rio permitem ler relações entre trabalho, mobilidade e formas de habitar. O território constitui-se através dessas relações e dos modos de organizar e usar o espaço; a paisagem exprime a forma como o percebemos e interpretamos, pela experiência, pela memória e pela cultura. A fotografia ajuda a compreender esta ligação, tornando visíveis mudanças que a familiaridade pode deixar passar.

Ao escolher o ponto de vista, o enquadramento e as relações entre imagens, os fotógrafos constroem interpretações do território e das suas paisagens. A fotografia torna-se mediação cultural quando essas interpretações entram em diálogo com os saberes e as experiências de quem as observa, contribuindo para produzir e partilhar conhecimento sobre os lugares.

Uma política cultural regional ganha consistência quando dá aos habitantes meios para conhecer, interpretar e discutir os lugares onde vivem. É nesta convicção que assenta este projecto, promovido pela Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo e concebido e desenvolvido pela PA.ac — Paisagem Adjacente — Associação Cultural. O projecto contou com financiamento no âmbito do Centro 2030 e Portugal 2030.

Com curadoria de Giulia Biccario, a exposição reúne dois olhares complementares sobre o Médio Tejo. Em Paisagem Habitada, Duarte Belo observa 19 núcleos urbanos — vilas e cidades da região —, explorando a ocupação humana e as relações entre construções e lugares. Em Paisagem Percebida, António Ventura trabalha a experiência de atravessar o território de comboio em três itinerários ferroviários: a Linha do Norte, entre o Entroncamento e Caxarias; o Ramal de Tomar; e a Linha da Beira Baixa, entre o Entroncamento e a Barragem de Belver. O encontro entre estas abordagens, dos núcleos urbanos às paisagens observadas em movimento, permite reconhecer a diversidade da região e descobrir relações que ultrapassam os limites de cada um dos 11 concelhos do Médio Tejo.

Depois da apresentação inaugural em Tomar e da passagem por Torres Novas e Mação, a exposição chega agora à Galeria Municipal de Vila Nova da Barquinha, estando já previstas apresentações em Ourém e Alcanena em 2027. Na Barquinha, a proximidade do Tejo e a experiência das ligações ferroviárias oferecem pontos de partida para relacionar as imagens com a vida local. A itinerância permite, assim, que diferentes comunidades interroguem uma mesma exposição a partir dos lugares que conhecem e das relações que estabelecem entre eles.

Nas visitas mediadas, a observação das fotografias convida a relacionar os lugares representados com experiências, memórias e percursos quotidianos. O trabalho com escolas e universidades seniores envolve diferentes gerações na compreensão e interpretação das paisagens do Médio Tejo, através da discussão das formas de habitar e atravessar a região. Ao partilhar perguntas e interpretações, os participantes alargam a leitura das imagens e contribuem para o conhecimento do território.

O catálogo prolonga este trabalho. A sua distribuição por bibliotecas e outros espaços de acesso público mantém as imagens disponíveis para consulta, estudo e novas actividades. A parceria científica e institucional entretanto estabelecida com História, Territórios e Comunidades, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa, e com o Centro de Ecologia Funcional da Universidade de Coimbra (HTC/CFE) reforça a relação entre criação fotográfica, investigação e conhecimento do território.

Para o Médio Tejo, esta experiência sustenta uma ideia de cooperação cultural entre municípios: reconhecer diferenças, encontrar continuidades e construir referências partilhadas. A circulação das exposições, o acesso às publicações e o envolvimento das escolas e das comunidades dão expressão concreta a essa cooperação. A sua continuidade merece integrar as prioridades culturais da região.



TORRES NOVAS

Teatro Virgínia apresenta nova temporada

TEXTO MUNICÍPIO DE TORRES NOVAS

O Teatro Virgínia apresenta uma nova temporada cultural, até janeiro de 2027, que arrancou no passado mês de setembro.

Em outubro, a programação prossegue com "Clamor", de Margarida Montenÿ, a 10 de outubro, e com o espetáculo de dança "It's a Long Yesterday", de Carminda Soares e Maria R. Soares, a 16 de outubro. No dia seguinte, Noiserv apresenta ao vivo "7305", o álbum que assinala os seus 20 anos de carreira. A 24 de outubro, o público poderá assistir ao espetáculo de marionetas "Bonecos", da Red Cloud Teatro de Marioneta, integrado no Lab Criativo para Famílias, e, nessa mesma noite, a "Optimista Céptico", o quarto solo de stand-up comedy de Diogo Batáguas. O mês termina com "ARTE", peça protagonizada por Cristóvão Campos, Nuno Lopes e Rui Melo, no dia 31.

Em novembro, o Teatro Maior de Idade, um dos grupos do projeto Teatro em Formação, integrado no Lab Criativo, apresenta "Catarinas", com uma sessão para o público sénior a 5 de novembro e uma sessão para o público geral no dia seguinte. A 7 de novembro, "Sakamoto 1996" leva ao palco João Vasco, Pedro Lopes e Fernando Costa, numa performance de música e imagem dedicada à obra do compositor japonês Ryuichi Sakamoto. A 14 de novembro, a programação inclui "PaPI Opus. 11", da Companhia de Música Teatral, dirigida ao público infantil, e, nessa mesma noite, Eduardo Madeira apresenta "Grande Entre os Assassinos", o seu primeiro solo de stand-up comedy em 12 anos. No dia 15, os Solistas da Orquestra Alma Mater apresentam um concerto comentado na Igreja de Pedrógão, integrado na programação Fora de Portas do Teatro Virgínia. Já a 21 de novembro, o Teatro Virgínia recebe o espetáculo de dança "Quando Vem a Taciturna De Limiar em Limiar O Presente Frágil", de Joana von Mayer Trindade e Hugo Calhim Cristóvão. Fora do Teatro Virgínia, a Praça 5 de Outubro acolhe, a 27 de novembro, o concerto do St. Dominic's Gospel Choir.

Em dezembro, "Lago dos Cisnes", interpretado pela Imperial Heritage Ballet, sobe ao palco do Teatro Virgínia no dia 4. No dia seguinte, o Expresso Transatlântico apresenta "Trópico Paranóia", o seu novo álbum, e, a 12 de dezembro, Sara Correia apresenta "Tempestade", o mais recente trabalho da fadista.

Entre as propostas para os primeiros meses de 2027 está o projeto comunitário "Semente", coordenado pelo músico e curador artístico António Bastos. A iniciativa junta a Banda Filarmónica de Pedrógão, o Coro Vozes de Aire e a comunidade numa criação que cruza tradição, eletrónica, guitarra portuguesa e diferentes experiências musicais. As inscrições decorrem até ao final de setembro, estando o projeto previsto entre outubro de 2026 e janeiro de 2027, com apresentação da nova obra no Teatro Virgínia a 9 de janeiro de 2027.

A programação cinematográfica do Cineclube de Torres Novas decorre igualmente no Teatro Virgínia, entre 22 de setembro e 15 de dezembro, com 14 sessões que apresentam filmes portugueses e estrangeiros, de diferentes épocas e géneros. Entre as propostas encontram-se "Memórias do Teatro da Cornucópia", "Yunan", "Órfão", "As Águias da República", "Cinco Segundos", "Entroncamento", "Caso 137", "Aprender", "As Provadoras de Hitler", "O Misterioso Olhar do Flamingo" e "Chão Verde de Pássaros Escritos". A programação inclui ainda uma sessão especialmente dirigida ao público sénior, com "Dot.com", a 13 de outubro, e uma sessão para o público infantil, com "Bem-vindo ao mundo dos Ogglies", a 29 de novembro. Os bilhetes têm o valor de 3 euros.

A venda de bilhetes para a nova temporada abriu no dia 7 de setembro na bilheteira do Teatro Virgínia e nos canais habituais de venda.

CANOAGEM

CN Barquinhense alcança 2ºlugar por equipas no X Troféu José Maurício

TEXTO e FOTO CLUBE NÁUTICO BARQUINHENSE



No passado dia 6 de Setembro, decorreu em Caneiras-Santarém, a prova regional de Primeiras Pagaiadas e o X Troféu José Maurício.

Mais do que uma prova, as Primeiras Pagaiadas são um momento muito especial para os nossos mais recentes atletas, que começam a descobrir o verdadeiro significado da competição, do esforço, da superação e, acima de tudo, do prazer de fazer parte de uma equipa. Parabéns ao Alexander Reis (1º K1 Miním0), Lourenço Silva (1º K1 Menor), Artur Azevedo(3º K1 Menor), Oliver Reis (3º K1 Menor) e Lara Mendes (1º K1 Iniciado), que representaram com todo o mérito o nosso clube.

Que cada prova seja uma nova aprendizagem, cada desafio uma oportunidade de crescer e cada conquista um motivo para sorrir.

No X Troféu José Maurício, contámos com a participação de 16 atletas, que no seu coletivo conseguiu alcançar um brilhante 2ºlugar por equipas.

Classificações:

- Lara Mendes - 1º K1 Iniciado;
- João Rodrigues - 1º K1 Iniciado;
- Tomás Santos - 1º K1 Infantil A;
- Duarte Cardoso - 4º K1 Infantil A;
- Mariana Rodrigues - 1º K1 Infantil;
- Mariana Massot - 3º K1 Infantil;
- Matilde Venerando - 4º K1 Infantil;
- Rita Silva - 5º K1 Infantil;
- Aline Forinho - 6º K1 Infantil;
- Joana Pires - 7º K1 Infantil;
- Emília Belo - 8º K1 Infantil;
- Bianca Silvério - 6º K1 Cadete;
- Miguel Fresco - 4º K1 Júnior;
- Alexandra Menezes - 3º K1 Master B;
- João Martins - 5º K1 Master B;
- Pedro Reis - 1º SUPC Master.

A todos os atletas os nossos Parabéns.

Os Passos de Sísifo

Almourol, Ocreza, Vale da Laje… O património como protetor da vida em comunidade



OPINIÃO LUIZ OOSTERBEEK

Professor Coordenador
do Instituto Politécnico de Tomar

A arte e a cultura não servem para adornar a vida, servem para a salvar.

V. Ferreira – Conta corrente 1, 1980

Na segunda metade do século XX a atenção sobre o património emergiu com parte de uma estratégia para a paz. Conscientes de que a guerra tinha dilacerado a Europa e o mundo por duas vezes num curto espaço de tempo, a preocupação com o património foi vinculada a um esforço de reconstrução crítica apoiada na História, que permitisse superar os nacionalismos e ajudasse a construir uma ideia partilhada de Humanidade. A lista do Património Mundial nasceu assim: para destacar que as grandes obras do passado são herança de toda a Humanidade, e não apenas dos que vivem perto delas.

Na viragem para o 3º milénio a ideia de História foi substituída pela de narrativa, a ideia de educação pela de aprendizagem, a de conhecimento pela de competência e a de apreciação orientada pela de livre entretenimento. Neste caminho, que ficou conhecido como neo-liberal, o Património-história foi suplantado pelo Património-identidade (regressando à primeira metade do século XX) e pelo Património-turismo, realidade em que ainda vivemos.

Mas o mundo mudou: o aquecimento global com os eventos extremos que o acompanham, o crescendo de guerras e tensões, os conflitos sociais, a polarização política… a incerteza, trouxeram uma noção de risco que é, hoje, dominante. O património volta a reforçar a sua ligação com a História, na medida em que ele é uma testemunha das relações, no passado, entre comunidades humanas e os seus contextos ambientais e culturais.~

O Castelo de Almourol, em Vila Nova da Barquinha, é uma testemunha do que foi possível fazer, na região do Médio Tejo, no chamado "período quente medieval", uma época de aquecimento global que permitiu o renascimento do comércio inter-regional e a construção de novas unidades político-culturais, como a fundação de Portugal. As gravuras rupestres do rio Ocreza, em Mação, testemunham ciclos de seca, durante os quais o atravessamento do rio Tejo com gado se tornava possível. As Antas de Vale da Laje, em Tomar, são a memória de um tempo em que a transumância ligava o Médio Tejo à Lezíria e à Grande Lisboa, como parte da adaptação das primeiras sociedades camponesas às oscilações entre estações frias e quentes, durante um outro período quente, há sete mil anos.

Os sítios que são hoje património são igualmente testemunhas de grandes tensões e guerras no passado, bem como de transformações nos modos de vida, na organização social e na estrutura económica.

O património cultural do século XXI já se está a relacionar com os debates sobre o clima e sobre a coesão social. Apoiado na história e nos seus documentos escritos e arqueológicos, esse património, se for devidamente cuidado, é igualmente um indicador de alterações ambientais, como a subida do nível das água doo mar, ou o deslizamento de terras em vertentes instáveis. Por outro lado, a degradação do património cultural ao longo do tempo é um indicador precioso para as sociedades humanas, quer relativamente às oscilações de temperatura humidade, quer em relação ao interesse das sociedades atuais sobre esse património.

Num território que se adapta, conhecer os vestígios patrimoniais no território é, por essa razão, de grande utilidade para a governança dessa adaptação, potenciando uma transformação gradual, ao invés de uma resistência cega à mudança.

Neste sentido, o património cultural é, hoje, um indicador sobre o impacto do aquecimento global e da violência física e de discurso, em todas as sociedades.

CAMINHOS

O Médio Tejo torna-se palco único em outubro e novembro

TEXTO CIM MÉDIO TEJO

O ciclo de outubro-novembro do CAMINHOS – Cultura em Rede no Médio Tejo está quase a começar, trazendo uma programação diversificada que cruza teatro, música, artes visuais, banda desenhada e criação comunitária. O cartaz apresenta novidades e assinala o regresso de projetos artísticos que dão protagonismo a artistas convidados e às comunidades locais.

Entre propostas abertas ao público geral e iniciativas pensadas para públicos específicos (escolar e sénior), sempre gratuitas, o CAMINHOS afirma-se com uma programação global para os 11 municípios da região, que é também transversal à sociedade ao adequar criações culturais a temas sociais.

Propostas para o público geral: As propostas de outubro para o público geral começam em Tomar, nos dias 16 e 17, com o workshop "Da ideia à página – Como desenvolver um projeto de banda desenhada", orientado por Diogo Carvalho. No dia 17, Constância será percorrida através de "MODOS DE VER: Constância", um audiowalk desenvolvido pelo teatromosca que transforma vozes, sons e histórias numa nova leitura da vila. Em Ferreira do Zêzere, no dia 24, "Alma Menor", de Tiago Marques e Tiago Morais, propõe um encontro entre acordeão e gaita de foles, cruzando raízes da música portuguesa com valsas, tangos, klezmer e jazz.

Já em novembro, as exposições "À procura do Gesto", de Carlos Veríssimo e Billy Verdasca, levam a Mação e Torres Novas uma reflexão fotográfica e audiovisual sobre identidade e memória através dos gestos de cada concelho. A exposição de Mação é inaugurada no dia 01 e fica patente até dia 30, por sua vez a inauguração da exposição em Torres Novas está marcada para dia cinco e pode ser visitada até dia 25.



O programa inclui o regresso do Coro dos Comuns e do seu espetáculo "Alegria e Piquenique", interpretado pelos coletivos de Entroncamento / Constância e Abrantes / Vila Nova da Barquinha. O impacto das mais de 60 vozes do Médio Tejo, dirigidas pelo maestro Vítor Ferreira, vai sentir-se nos espetáculos de Alcanena, no dia 13, e de Sardoal, no dia 29.

Iniciativas para as comunidades escolar e sénior: Numa outra dimensão do programa, o CAMINHOS trabalha diretamente com comunidades e públicos específicos, fazendo da criação artística um espaço de encontro e reflexão que se partilha num ambiente mais íntimo.

Em Vila Nova da Barquinha, "oLARé?!", de Ricardo Falcão, desenvolve-se em cocriação com os utentes da Santa Casa da Misericórdia, numa residência artística que decorre entre 5 e 9 de outubro, explorando o envelhecimento, o isolamento e o próprio significado de lar.

Nas escolas, o programa aproxima a experiência artística dos alunos, alargando horizontes em diversas idades. Em Abrantes, no dia 13 de outubro, "MAL-ME-QUER", da Réptil – Artes Performativas, recorre ao teatro e à improvisação para abordar as relações entre jovens e a violência no namoro. No Entroncamento, as "Bonecas de Constância", do Teatro e Marionetas de Mandrágora, colocam o património local em diálogo com a criação contemporânea, no dia 6 de novembro. Em Ourém, "Apartamento", da FROL Associação Artística, leva teatro e música aos alunos, tendo como ponto de partida a experiência de não conhecer os vizinhos para refletir sobre solidão, encontro e comunidade, no dia 25 de novembro.

O CAMINHOS – Cultura em Rede no Médio Tejo, é uma celebração do território transformado em palco único feita pelos que estão, os que chegam e os que regressam.

PRAIA DO RIBATEJO

Há Magia no CECUDE com entrada gratuita, já no próximo dia 10

TEXTO VOLver - PROGRAMA CULTURAL



Três mágicos, três estilos diferentes e dezenas de momentos capazes de desafiar aquilo que julgamos possível.

Zé Mágico, José Marques Antunes e Francisco Mousinho, unem-se num espetáculo pensado para toda a família, onde a criatividade, a interação e a surpresa desafiam os limites entre o real e o impossível.

10 de outubro | 16:00
CECUDE - Centro Cultural e Desportivo da Praia do Ribatejo, VN Barquinha

CONSTÂNCIA

Festival Geração Espaço no Centro Ciência Viva, durante o mês de outubro

TEXTO CCV CONSTÂNCIA

Sábado, 3 outubro | 21:00 | Centro Ciência Viva de Constância - Parque de Astronomia
Palestra: "10 imagens, imensas histórias" - Miguel Gonçalves, comunicador de ciência e apresentador do programa da RTP 'A Última Fronteira', entrada gratuita.

Outras palestras no âmbito do festival geração espaço (entrada gratuita):
- sábado, 10 outubro | 21:00 | Centro Ciência Viva de Constância - Parque de Astronomia
Palestra (em atualização)
- sábado, 17 outubro | 21:00 | Centro Ciência Viva de Constância - Parque de Astronomia
Palestra: "Do espaço à terra: a ciência de ser cão" - José Carlos Fernandes, diretor do Centro Ciência Viva de Arcos de Valdevez
- sábado, 24 outubro | 21:00 | Centro Ciência Viva de Constância - Parque de Astronomia
Palestra: "Do universo a portugal:
o espaço nas nossas vidas" - Fábio da Silva, jornalista, comunicador de ciência e criador do projeto 'universo perpendicular'
- sábado, 31 outubro | 21:00 | Centro Ciência Viva de Constância - Parque de Astronomia
Palestra: "À caça de meteoritos no planalto e montanhas da Antártida" - Vera Assis Fernandes, geóloga lunar.



Mais informações:
info@constancia.cienciaviva.pt
249 739 066 | 911 588 984

ESTATUTO EDITORIAL
NOVO ALMOUROL

1- O Novo Almourol é um jornal mensal de informação, orientado por critérios de isenção e rigor editorial.
2- O Novo Almourol assume com os seus leitores o compromisso de respeitar os princípios deontológicos e a ética profissional.
3- O Novo Almourol recusa o sensacionalismo.
4- O Novo Almourol tem como base o regionalismo, tendo assim como principal objectivo informar os cidadãos da sua área de implantação geográfica.
5- O Novo Almourol defende a diversificação da informação – sociedade, política, economia, desporto, cultura e opinião – tentando sempre responder aos interesses do público da região.

MULHERES DE ABRIL - VILA NOVA DA BARQUINHA

AS MARIAS DO NOSSO TEJO:
Uma vila também se faz das mulheres que a fazem acontecer

OPINIÃO MONA MARTINS

Designer e Figurinista

Há histórias que não cabem num retrato, nem num currículo, nem sequer numa fotografia, muito menos nesta pequenina crónica-homenagem. Há histórias que se vão fazendo devagar, pelas ruas, pelas casas, pelas associações, pelos lugares de trabalho, pelas mãos que criam e pelas mulheres que, sem grande alarido, vão deixando um pouco de si na vida dos outros.

Foi assim que, durante este mês, fomos encontrando algumas das nossas Marias do Tejo e falando um bocadinho de cada uma delas, com mais detalhe, na página oficial das Mulheres de Abril, onde todos os leitores estão convidados a visitar-nos.

Começámos por uma mulher, uma miúda, que nos lembra que uma vitória nunca é apenas de quem sobe ao pódio. Lara Martins, K1 Júnior, trouxe-nos a imagem da juventude que trabalha, treina, acredita, supera-se e nos encanta sempre.

Houve música diante das águas do Tejo e, com ela, chegou Rita Inácio, fadista, trazendo na voz essa capacidade tão portuguesa de transformar sentimento em palavra e memória em canto. E talvez seja isso que o Tejo faz também... leva histórias consigo e devolve outras, diferentes, mas sempre nossas, sempre Marias.

Encontrámos Lúcia Matias, mulher, artista, artesã e criadora da Rio de Artes, lembrando-nos que criar é também uma forma de permanecer e de dar novas formas ao mundo.

E encontrámos Ana Gonçalves, empreendedora e artesã, mas também aquela mulher que arregaça as mangas e faz acontecer as feiras de artesanato, produtos locais e velharias. Há muito trabalho escondido antes de uma feira abrir: organizar, telefonar, montar, receber, pensar nos outros. Também isso é construir comunidade.

Depois vieram outras mulheres que nos lembram que cuidar é uma forma profunda de participação. Fátima Passos, mulher, mãe, cidadã, profissional e empreendedora, presente na comunidade e nas suas aulas de Yoga, mostra-nos que cuidar do corpo pode ser também uma maneira de cuidar da vida.

E houve ainda aquelas mulheres cujo trabalho se esconde atrás de coisas aparentemente simples. Luísa Milheiro, na Loja do Cidadão, vive diariamente entre documentos, números, assinaturas, carimbos e processos. Uma verdadeira arte burocrática, tantas vezes difícil e cansativa. Mas há uma coisa que nenhum formulário consegue substituir: a humanidade de quem recebe, escuta e ajuda. Ao falarmos da Luísa, falámos também de tantas outras mulheres que, atrás de um balcão, tornam possível que a vida continue a acontecer.

Na FOS / Essência da Partilha, encontrámos Vânia Filipa C. Moura, Joana F. M. Prates e Ricardina Maria L. Simas, mulheres que entregam tempo, trabalho e dedicação ao associativismo e à população sénior da nossa vila. Com voluntários e formadores, ajudam a criar aprendizagem, encontro, amizade e envelhecimento ativo. É um trabalho de base, feito muitas vezes longe dos holofotes, mas que deixa marcas profundas numa comunidade.

E depois há quem cuide quando a vida nos encontra mais frágeis. A Enfermeira Carlota Cravo tocou gerações inteiras de Vila Nova da Barquinha. Mediu tensões, temperaturas, pulsos e respirações, tratou feridas, acompanhou crianças e adultos, deu orientações, aplicou tratamentos e, tantas vezes, simplesmente esteve ali. Há profissionais que acabam por fazer parte da memória afetiva de uma vila inteira. Carlota é uma dessas mulheres.

E talvez seja este o verdadeiro sentido das Mulheres de Abril, perceber que não precisamos de procurar muito longe para encontrar mulheres extraordinárias. Elas estão aqui. E, como elas, mais de centenas estarão por cá. Na nossa rua, na nossa associação, no nosso comércio, na escola, na saúde, na arte, no voluntariado, no trabalho, na cultura, no cuidado e na coragem de todos os dias.

Uma mulher é lembrada, e com ela lembramos muitas.

Porque nenhuma história é completamente individual. Por detrás de cada mulher que aparece há outras que ensinaram, ajudaram, acompanharam, abriram portas, seguraram mãos e disseram, simplesmente, continua.

Somos muitas e somos diferentes. Mas há um fio que nos une: a vontade de fazer, de partilhar e de deixar o lugar onde vivemos um pouco melhor do que o encontrámos.

Talvez seja por isso que gostamos de lhes chamar Marias do Tejo. Porque o Tejo também não fica parado. Corre, encontra, atravessa, junta margens e leva consigo histórias.

E nós continuamos aqui, junto a ele, a contar as nossas.

Porque quando uma mulher é lembrada, nenhuma de nós fica esquecida. E talvez essa seja a mais bonita das nossas vitórias.

Mulheres de Abril, de memórias mil e de futuros ainda por escrever.

CLDS-5G







Título Jornal Novo Almourol **Propriedade** Associação Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo **NIF** 505056755 **Diretor** Fernando Freire **Chefe de Redação** Novo Almourol **Colaboradores** Mónica Gomes Pérsio Basso, Mona Martins, Lia Fernandes **Opinião** Luiz Oosterbeek, António Luís Roldão, Luís Mota Figueira, Carlos Vicente, Rita Inácio, António Matias Coelho, Sérgio Nunes **Edição Gráfica** Novo Almourol **Fotografia** Novo Almourol **Paginação** Novo Almourol **Publicidade** Novo Almourol **Departamento Comercial** 249 711 209 - novoalmourol@gmail.com **Jornal Mensal do Médio Tejo** Registo ERC nº 125154 **Impressão** FIG - Indústrias Gráficas SA, Rua Adriano Lucas 3020-430 Coimbra, Tel. 239 499 922 **Tiragem Média Mensal** 3500 ex. **Depósito Legal** 367103/13 **Sede do Editor, Redação e Administração** Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo - Largo do Chafariz, 3 - 2260-407 Vila Nova da Barquinha **Site** www.ciaar.pt **Email** novoalmourol@gmail.com **Site** https://novoalmourol.eu/

NA
Novo Almourol

Faça já a sua assinatura!

Os assinantes são a base do Jornal Novo Almourol e o seu contributo é o que o faz perdurar no tempo.
Perante a impossibilidade de fazer a coleta porta a porta de todos os assinantes pedimos que o façam através de transferência bancária de forma cómoda e segura. O valor da assinatura anual é de 10€ para antigos assinantes (anterior a 2015) e de 12€ para novos assinantes.
Caso tenha dúvidas acerca dos anos pagos e/ou em atraso pode contactar-nos ou deslocar-se à sede do Jornal.
Agradecemos o seu contributo.

Através do IBAN:
PT50 0035 0876 000 12074130 13
ou contacte:
CIAAR- Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo
Largo do Chafariz Nº3
2260-419 Vila Nova da Barquinha
novoalmourol@gmail.com
Tlf: 249 711 209



VN BARQUINHA

I Jornadas Sociais, 8 e 9 de outubro, no Centro Cultural: conheça o programa

TEXTO MUNICÍPIO DE VN BARQUINHA

8 de outubro
9h: Abertura do Secretariado; 9h30-10h: Sessão de abertura - Manuel Mourato, Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha; Hélder Silva, Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova da Barquinha; Paula Carloto, Diretora do Centro Distrital de Santarém do Instituto de Segurança Social; **I Painel:** Saúde Mental: Refletir para Transformar (Moderação: Professora Ana Santos – Agrupamento de Escolas de Vila Nova da Barquinha); 10h00-11h00: Os desafios da saúde mental numa sociedade em constante mudança - Luísa Delgado, Diretora do Serviço de Psiquiatria da Unidade Local de Saúde do Médio Tejo; Cláudia Nogueira, Investigadora do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra: "Um Olhar Sociológico sobre a Saúde Mental em Portugal: Desafios e Horizontes de Mudança"; Debate
11h-11h25: Coffee Break; 11h30-12h30: Da consciencialização à intervenção: respostas para os desafios emergentes da saúde mental (Moderação: Rita Vieira – Município de Vila Nova da Barquinha) - Susana Andrade da Cruz e Tânia David – "Respostas integradas em saúde mental na Associação de Saúde Mental do Médio Tejo"; Rita Nazário, Psicóloga Clínica – ULS Médio Tejo; Debate
13h00-14h15: Almoço livre; **II Painel:** Saúde Mental e Envelhecimento: Desafios Atuais e Respostas Futuras; 14h30h-15h30: Os novos desafios da saúde mental numa população que vive mais, mas nem sempre vive melhor (Moderação: Inês Coutinho – Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova da Barquinha) - António Leuschner, Médico Psiquiatra, Coordenador da Comissão de Coordenação do Plano Nacional da Saúde para as Demências (2018-2022): "Os novos desafios da saúde mental numa população mais envelhecida: mais tempo e mais bem-estar"; Vanda Serra, Cofundadora da Cooperativa Human Coop, CRL e Vereadora do Município de Mação: "Prevenção das Demências - Um Novo Desafio"; Debate
15h30-15h45: Intervalo; 15h45-17h00: Refletir sobre os desafios da longevidade e promover respostas para um envelhecimento psicologicamente saudável (Moderação: Enf.ª Ana Mendes - Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova da Barquinha) - Ana Paula Santos, Administradora da Human Coop, CRL: "Construir Longevidade: Como Promover Saúde Mental, Propósito e Participação na Comunidade"; Capitão Francisco Patrício, Guarda Nacional Republicana – Destacamento Territorial de Torres Novas: "O papel da Guarda no âmbito da Saúde Mental"; Debate

9 de outubro
9h: Receção aos participantes; 9h30-10h: Abertura com momento musical - Jorge Esperança; **III Painel:** Saúde Mental na Infância e Juventude; 10h-11h: Refletir sobre os desafios da saúde mental das crianças e dos jovens numa sociedade em mudança (Moderação: Joana Gonçalves – Município de Vila Nova da Barquinha) - Luís Constantino, Procurador da República no Juízo de Família e Menores de Tomar: "O Ministério Público na Defesa da Família"; Ana Isabel Santos, Psicóloga Clínica e Diretora Clínica da ParaSer Saúde: "Algoritmos, Solidão e o Eu: Patologias da Era Digital e os Desafios Psicológicos na Adolescência"; Debate
11h-11h25: Coffee Break; 11h30-12h30: A promoção da saúde mental como base para um desenvolvimento saudável das crianças e dos jovens (Moderação: Marina Honório – Município de Vila Nova da Barquinha) - João Faria, Coordenador do Núcleo de Intervenção no Comportamento Online no PIN - Partners in Neuroscience: "Jogar videojogos é TOP: benefícios da experiência para o desenvolvimento"; Ana Paula Reis; Debate
12h30: Sessão de encerramento - Paula Silva, Vereadora do Município de Vila Nova da Barquinha
Inscrições (gratuitas): https://forms.gle/fbK5vnHDEWBVZP6e7

